

8* ATOS DA JUSTIÇA COLETIVA:representações da violência na mídia.

Yuri Michael Pereira Costa

O objetivo do trabalho é analisar representações de aspectos relacionados à violência presentes na página policial do Jornal Pequeno, periódico maranhense de circulação diária. Especificamente, a pesquisa esteve voltada à análise de discursos de agentes sociais responsáveis pela confecção de notícias no periódico, veiculadas entre 1993 e 2003, que narram e interpretam acontecimentos que aqui identifiquei como *atos de justiça coletiva*, comumente denominados de “linchamentos”. Os recortes cronológico e espacial foram, respectivamente, o mencionado período de veiculação das notícias e o Município de São Luís do Maranhão, no sentido de que os relatos de justificações coletivos se referem exclusivamente a fatos ocorridos nesta cidade. Além de reportagens, foram também utilizadas como fontes de pesquisa fotografias publicadas no mesmo jornal e entrevistas com repórteres, editores e fotógrafos do periódico.

Palavras-chave: Mídia. Representações. Violência. Jornal Pequeno.

Banca examinadora:

Prof. Dr. José O. Alcântara Júnior – Orientador (UFMA)

Prof^ª. Dr^ª. Wivian J. Weller (UNB)

Prof^ª. Dr^ª. Ednalva Maciel Neves (UFMA)

Data e local da defesa: 09 de setembro de 2005, às 14h30, na sala do PPGCS/CCH/UFMA

9 NOS LABIRINTOS DO PATRIMÔNIO:

representações sobre o Bairro do Desterro

Creudecy Costa da Silva

Estudo sobre as representações sociais acerca do Desterro. As memórias de moradores desse bairro, bem como notícias divulgadas em jornais de circulação local, foram instrumentos utilizados para a construção des-

* A numeração dos resumos segue a ordem das apresentações das dissertações defendidas por alunos do PPGCS.

te estudo. As políticas de preservação do patrimônio histórico em nível local e a memória dos entrevistados moldam o caminho até o Desterro da década de 1970, período que ele era representado pela imprensa local como lugar de marginalidade e promiscuidade, imagem que se imiscui resignificando-se perante o olhar daqueles que o viveram/vivem no seu dia-a-dia. Assim, o Desterro aparece também como um local de trabalho, de lazer e de festa carregando consigo uma complexa rede de sociabilidade. Seguindo-se ainda por essa trilha é possível vislumbrar representações sociais sobre esse bairro após – 1997, período que passou a integrar a área que adquiriu o título de Patrimônio da Humanidade.

Palavras-chave: Representações sociais. Preservação. Patrimônio cultural. Desterro. São Luís.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Corrêa – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Rogério Proença Leite (UFSE)

Profª. Drª. Sandra Maria Nascimento Sousa (UFMA)

Data e local da defesa: 12 de setembro de 2005, às 09h00, na sala de Multimídia/CCH/UFMA

10 RELAÇÕES DE INTIMIDADE: desvendando modos de organização familiar de sujeitos escravizados em São Luís no século XIX.

Cristiane Pinheiro Santos Jacinto

Neste estudo, analiso as relações de intimidade, enfatizando os modos de organização familiar dos sujeitos escravizados em São Luís, na segunda metade do século XIX. A partir de uma vasta documentação que inclui, entre outros, documentos da Junta de Classificação de Escravos, registros eclesiásticos e jornais, foi possível recompor o cenário dessas relações, pensando a cidade como espaço de sociabilidade que permitia um contato maior entre os diversos segmentos e possibilitava a formação de relações de intimidade entre escravos, livres e libertos. Destaco, ainda, as especificidades da escravidão no contexto urbano, tais como a maior mobilidade e as formas de controle visando ordenar as relações e punir as contravenções dos sujeitos escravizados. Além disso, faço referência às suas estratégias de resistência, enfatizando as fugas, suicídios e crimes por eles cometidos. As diversas formas de organização familiar dos escravos são ressaltadas, buscando-se identificar as possíveis absorções ou cisões em relação ao modelo de família burguês, que se disseminava no Brasil no período em questão. Discuto as

relações oficializadas pela Igreja Católica, destacando as especificidades dos casamentos entre escravos e entre estes e livres ou libertos. A reflexão sobre as relações consensuais pauta-se na análise dos papéis de pais, mães e crianças no contexto da escravidão. Faço referência, ainda, a outros sujeitos que faziam parte dessas famílias, como irmãos, avós e tios.

Palavras-chave: São Luís. Escravidão. Família.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Nascimento Sousa– Orientadora (UFMA)

Prof^ª. Dr^ª. Teresinha Bernardo (PUC-SP)

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Glória Guimarães (UFMA)

Data e local da defesa: 21 de setembro de 2005, às 16h00, na sala do PPGCS/CCH/UFMA

11 AMORES E DESAMORES EM QUERELAS JURÍDICAS: sobre relações do gênero nos processos-crime de defloração - São Luís (1890-1925)

Rosiana Freitas da Silva

Neste estudo analiso, com base em processos-crime de defloração registrados em São Luís no período de 1890 a 1925, recortes dos discursos jurídicos sobre a honra feminina, percebendo-os como peças constitutivas da produção e reprodução simbólica da alocação de mulheres e homens ao modelo hegemônico das relações de gênero. Destaco, sobretudo, a rede de relações de poder que se estabeleciam nesses processos entre os juristas, as “ofendidas” e os “acusados”, buscando perceber no que se destaca como aspirações e expectativas que esses sujeitos colocam às suas relações de intimidade, suas aproximações e distanciamentos em relação as normas socialmente reconhecidas como adequadas.

Palavras-chave: Gênero. Família. Honra Feminina. Amor Romântico.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Nascimento Sousa– Orientadora (UFMA)

Prof^ª. Dr^ª. Teresinha Bernardo (PUC-SP)

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Glória Guimarães (UFMA)

Data e local da defesa: 22 de setembro de 2005, às 09h00, na sala do PPGCS/CCH/UFMA

12 DE SÃO PEDRO PARA REMANSO: Poder local, estratégias políticas e conseqüências da ação oficial em processo de desintrusão de área indígena

Gabriel Nava Lima

Tratamos nesse trabalho do processo de retirada compulsória das famílias que moravam no povoado de São Pedro dos Cacetes, que era localizado no interior do território indígena Canabrava/Guajajara, sito no município de Grajaú, estado do Maranhão. E da transferência de boa parte dessas famílias para o povoado de Remanso, que foi criado pelo governo estadual no município de Grajaú. Na análise desse processo, trabalhamos com as interpretações do termo deslocamento compulsório e da sua utilização dentro das Ciências Sociais. Analisamos também as ações dos diversos agentes dentro no processo de retirada, transferência e reassentamento das famílias que estavam dentro da área que seria desintrusada, procurando entender as conseqüências ou desdobramentos que essas ações tiveram como um todo.

Palavras-chave: Deslocamento compulsório. Desintrusão de área indígena. Reassentamento. São Pedro dos Cacetes. Área indígena Canabrava/Guajajara. Poder local.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maristela de Paula Andrade – Orientadora (UFMA)

Prof. Dr. Cláudio Zannoni (UFMA)

Prof^a. Dr^a. Elisabeth Maria Beserra Coelho (UFMA)

Data e local da defesa: 29 de setembro de 2005, às 16h00, na sala do PPGCS/CCH/UFMA

13 “ARRIBANDO AOS MURURUS”

Redeiros, atravessadores, fregueses de patrão e canoeiros na fronteira do Desenvolvimento Sustentável em Tefé

Arinaldo Martins de Sousa

Análise etnográfica do campo de relações e representações sociais de pescadores artesanais no âmbito da instituição do manejo participativo na região do Médio Solimões. Aborda questões históricas da formação cultural da população da região. Discute temas como populações tradicionais, socioambientalismo, aspectos da legislação ecológica, analisando o modelo de conservação adotado

pelo Brasil. Discorre sobre as formas de relacionamento entre pescadores artesanais com os ribeirinhos, o Estado, com a entidade de representação de classe (colônia de pescadores), com os vários segmentos de pescadores entre si, com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, em Tefé-AM. Discute a relação pescadores/intermediários no âmbito da produção pesqueira na região. Elabora tipos de pescadores a partir de formas de relacionamento com a atividade pesqueira e com a introdução de estratégias de manejo.

Palavras-chave: Médio Solimões. Socioambientalismo. Pescadores artesanais.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Horácio Antunes Sant’Ana Júnior – Orientador (UFMA)

Prof^ª. Dr^ª. Neide Esterci (UFRJ)

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro (UFMA)

Data e local da defesa: 30 de setembro de 2005, às 09h00, na sala de Multimídia/CCH/UFMA

14 URBANIZAÇÃO EM SÃO LUÍS: entre o institucional e o repressivo

Heitor Ferreira de Carvalho

Estudo sobre o processo de urbanização da cidade de São Luís desde o século XIX e dos conflitos decorrentes, entendidos a partir de fontes como os Códigos de Posturas, as infrações registradas nas partes gerais das novidades do dia do Corpo de Polícia e os reclames publicados nos jornais. Tomando por base teorias existentes a cerca da urbanização das cidades brasileiras, o objetivo é entender a implementação desse processo na cidade de São Luís conforme o “idealizado” pelos legisladores da Câmara Municipal de São Luís através do Código de Posturas de 1842, vigente quando a organização do espaço urbano começou a ganhar intensidade. Acreditando que a Cidade Ideal por eles imaginada gerava segregação e conflitos no espaço da urbe, busca-se entender qual a Cidade Possível, e o nível de tensões verificadas a partir da aplicabilidade do Código de Posturas de 1942; para tanto, utilizamos os registros contidos nas Partes Gerais das Novidades do Dia do Corpo de Polícia da Província do Maranhão e nos jornais O Século, O Artista, O Constitucional, Jornal Maranhense e o Unitário, que circulavam na Cidade de São Luís entre os anos de 1842 e 1866.

Palavras-chave: Urbanização. Posturas. Transgressão. Segregação. Conflito. Século XIX.

Banca examinadora:

Prof. Dr. José O. Alcântara Júnior – Orientador (UFMA)

Profª. Drª. Maria da Glória Guimarães Correia (UFMA)

Profª. Drª. Sandra Maria Nascimento Sousa (UFMA)

Data e local da defesa: 31 de outubro de 2005, às 14h30, na sala do PPGCS/CCH/UFMA

15 OS DES-LOCADOS NA CIDADE:

memórias, narrativas e reconstrução do “lugar”

Amanda Santos

Este trabalho busca compreender os processos de deslocamento efetivados pelo Estado em fins da década de 1960 e como as pessoas diretamente atingidas reorganizaram as relações sociais após a intervenção oficial. Para a realização desta proposta, utilizei primordialmente, as narrativas das pessoas deslocadas, dos agentes sociais que estiveram envolvidos na formação do Bairro Anjo da Guarda e alguns documentos oficiais do período. O discurso de modernização do Maranhão – que sustentava iniciativas como o deslocamento compulsório – estava coadunado com a idéia implícita de limpeza social, operando com o reforço da segregação sócio-espacial que já se desenhava em São Luís.

Palavras-chave: Deslocamento compulsório. Narrativas. Limpeza social. Segregação.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro – Orientador (UFMA)

Profª. Drª. Arleth Santos Borges (UFMA)

Prof. Dr. Horácio Antunes Sant’Ana Júnior (UFMA)

Data e local da defesa: 24 de fevereiro de 2006, às 09h00, na sala do PPGCS/CCH/UFMA